

Maior fabricante de cimento do mundo deve deixar o Brasil

O grupo franco-suíço LafargeHolcim, responsável pela maior fabricante de cimento do mundo, pretende deixar o Brasil e espera vender os ativos no país, segundo informações divulgadas nesta semana pela agência de notícias Bloomberg.

O grupo opera em 9 Estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Pa-

raíba, Rio Grande do Norte e Goiás. De acordo com o site da empresa, são 10 plantas industriais e 1.400 funcionários no país. Caso a saída seja confirmada, o grupo franco-suíço se une ao movimento de outras multinacionais de diversos setores que deixaram o Brasil nos últimos meses, como Sony, Ford, LG e Mercedes-Benz.

Déficit na balança comercial de produtos químicos bate recorde

O déficit acumulado na balança comercial de produtos químicos atingiu US\$ 8,7 bilhões no primeiro trimestre do ano, recorde do indicador para o período e um expressivo aumento de 27,9% na comparação com o total, de US\$ 6,8 bilhões, registrado entre os meses de janeiro e março do ano passado.

Nos últimos 12 meses (abril de 2020 a março de 2021), mais um preocupante recorde. Pela primeira vez em toda a série histórica da balança comercial de produtos químicos, medida desde 1989, o montante acumulado em doze meses atinge a marca

de US\$ 32,3 bilhões, apesar dos sérios impactos da pandemia da Covid-19 na atividade econômica.

De janeiro a março, as importações de produtos químicos foram de US\$ 11,6 bilhões, forte elevação de 21,1% em relação ao mesmo período de 2020. Em termos de quantidades importadas, as mais de 13,7 milhões de toneladas importadas resultam do aumento de 27,5% na comparação com os três primeiros meses do ano passado.

Já as exportações, por sua vez, de US\$ 2,9 bilhões, significaram um modesto aumento de 4,5% na mesma comparação.

Venda direta do etanol tem parecer favorável

O projeto de decreto legislativo que pode liberar a venda direta do etanol hidratado entre usinas e postos de combustíveis recebeu esta semana parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara. A agenda de votação ainda é incerta, mas o projeto está pronto para ser votado na comissão.

Se aprovado futuramente, ele susta as resoluções da ANP que atualmente vedam a comercialização direta. De autoria do

senador Otto Alencar (PSD/BA), o texto já foi aprovado por senadores e também pela Comissão de Minas e Energia (CME) da Câmara.

Se aprovado na CCJ, seguirá para o plenário. Entretanto, deputados da comissão avaliam que o texto só deve ser votado nas próximas semanas, já que os trabalhos estão voltados para uma emenda constitucional (PEC) polêmica, que altera a composição do Conselho do Ministério Público.

Produção do setor mineral cresce 15% no primeiro trimestre

A produção comercializada do setor mineral no Brasil alcançou 227 milhões de toneladas no primeiro trimestre deste ano, com aumento de 15% na comparação com o mesmo período de 2020.

De janeiro a março de 2021, o setor faturou R\$ 70 bilhões, o que representa alta de 95% frente aos R\$ 36 bilhões obtidos no primeiro trimestre do ano passado.

Os dados foram divulgados ontem (22) pelo Instituto Brasilei-

ro de Mineração (Ibram), entidade que reúne as maiores mineradoras que atuam no país.

Segundo o presidente do Conselho Diretor do Ibram, Wilson Brumer, três fatores explicam o bom desempenho do setor, mesmo em meio à pandemia de covid-19. "As principais razões desse aumento substancial no faturamento são o crescimento da China, a alta dos preços no mercado internacional, de uma maneira geral, e a desvalorização do real."

Confiança da indústria cai 1,1 ponto na prévia de abril, diz FGV

O Índice de Confiança da Indústria recuou 1,1 ponto na prévia de abril, na comparação com o resultado consolidado de março. Segundo os dados divulgados nesta semana pela Fundação Getúlio Vargas, o indicador chegou a 103,1 pontos. Essa é a quarta queda do indicador desde agosto de 2020, quando atingiu o menor nível (98,7 pontos). O índice vai de 0 a

200 e acima de 100 indica otimismo.

A queda da confiança dos empresários brasileiros foi puxada principalmente pela avaliação sobre a situação atual, que recuou 2,3 pontos e atingiu 109,1 pontos. O Índice de Expectativas, que mede a confiança dos empresários no futuro, manteve-se em 97,1 pontos.